

## QUEM PRECISA DE SOCIOLOGIA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS OBSERVAÇÕES DO PIBID SOCIOLOGIA / UFPB-IFPB

Nayane Marcelly Ferreira da Silva <sup>1</sup>  
Wagner de Oliveira Lima <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A Reforma do Novo Ensino Médio coloca a disciplina da Sociologia, mais uma vez, sob condição de fragilidade perante o currículo oficial. Diante deste desafio, este trabalho é um relato de experiência das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), durante a disciplina de Sociologia, do 2º ano de curso técnico. Objetiva-se identificar quais são as estratégias dialógicas utilizadas enquanto prática docente, ligada a um ensino que fomente o pensamento crítico sobre a vida em sociedade e as estruturas postas e as possíveis disputas que estão sendo desencadeadas e travadas no reposicionamento da Sociologia dentro das novas diretrizes do NEM.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada envolve a técnica da observação e o instrumento caderno de campo com as anotações e relatos dos registros das aulas que acompanhamos semanalmente, na turma do 2º ano de Eletrônica.

### DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Sob o argumento da necessidade de atualizar o conteúdo programático do Ensino Médio, durante a gestão de Temer, em 2017, impôs-se uma agenda verticalizada de um ensino que prioriza a formação para mercado de trabalho em detrimento de uma formação crítica, humana e ampla dos discentes. Disciplinas como História, Filosofia e Sociologia, que são espaço privilegiado de debates sobre temas sensíveis à sociedade perdem espaço para disciplinas de exatas e técnicas com o único intuito de “treinar” força de trabalho, inclinação

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [nayane.marcelly@gmail.com](mailto:nayane.marcelly@gmail.com) e bolsista do Pibid Sociologia/UFPB

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e bolsista do Pibid Sociologia/UFPB, [hardman.wagner@gmail.com](mailto:hardman.wagner@gmail.com)

institucional do país reforça o que Freire (1996, p. 57) conceitua de educação bancária, por fomentar uma forma de ensino que reproduz a repetição de conteúdo sem criticidade, por conta da concepção de que educandos são receptáculos de informações. Nos debruçamos sobre marcos históricos em que a disciplina de Sociologia passou a ser obrigatória ou não e os períodos de discussão para seu retorno ao ensino regular. Tomando como base os contextos históricos e as datas dessas decisões torna-se evidente um demarcador: a Sociologia é vista, em vários momentos históricos, como um dos empecilhos, ironicamente, para a modernidade. Diante desse cenário é necessário questionar: Qual é o projeto de Estado para a educação? Que forças interferem nas decisões governamentais para que a Sociologia não seja área estabelecida do conteúdo programático da formação de jovens no Brasil?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disputa é de sobrevivência da Sociologia ou o que está em jogo é uma disputa de projeto de poder que não permita novos olhares sobre a história, conflitos e contradições da fundação do país e de sua sociedade? Acreditamos que o que está em disputa é o poder da narrativa e o poder de cooptação da juventude para as necessidades do mercado e do acúmulo do capital.

**Palavras-chave:** Sociologia; Ensino Médio, Poder.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

